



Caderno de formação

Caderno n° 2—Dezembro 2003

AS COOPERAÇÕES NA AIC

« Todos nós temos
a receber uns dos
outros »

O QUE É UMA COOPERAÇÃO ?

A palavra cooperação entre duas entidades, tomada num contexto geral, fala-nos de parceria, de rede, de colaboração e de apoio, de aproximação e de engajamento solidário.

Na AIC, as cooperações foram criadas de modo espontâneo, quase sempre durante encontros de grupos ou de voluntárias de cultura e países diferentes. Lembremo-nos de que a **solidariedade** foi uma das Linhas Operacionais adotadas na Assembléia de Assis em 1990. Em 1994, a AIC transpôs uma etapa importante ao passar para a **Cultura da solidariedade**. Em **1998, querendo ir mais longe, engajamo-nos numa busca** de novos meios para que fosse aplicada. No decorrer da Assembléia de 1998, surgiu uma forma de solidariedade entre as próprias associações : relações privilegiadas se desenvolveram entre certas equipes AIC do mundo afora. Estas iniciativas de solidariedade, que a AIC chamou « cooperações », aparecem-nos como dinâmicas a promover e a encorajar para o futuro.

No curso dos anos, os apoios financeiros, que certas associações destinavam aos grupos em

ÍNDICE

- ✓ O que é uma cooperação ?
- ✓ Para uma cooperação eficaz
- ✓ E a ajuda financeira ?
- ✓ Uma verdadeira troca ?
- ✓ Vantagens que uma boa cooperação pode trazer
- ✓ Funcionamento prático
- ✓ Uma experiência concreta
- ✓ Exemplos
- ✓ Conclusão
- ✓ As cooperações AIC no decorrer dos anos
- ✓ Ficha a preencher para iniciar uma cooperação
- ✓ Ficha de avaliação



dificuldade, também cresceram. Este novo caminho de colaboração solidária, no interior da AIC, evoluiu, logo a seguir, para trocas mais profundas, ultrapassando a ajuda material pontual. Assim a cooperação se tornou um meio de troca de experiências, de formação mútua, de apoio solidário, permitindo uma colaboração mais estreita entre as próprias voluntárias e um conhecimento recíproco dos dois países parceiros.

A experiência nos mostra que as cooperações se concretizam de diversas maneiras:

- ajuda material
- formação
- laços de amizade
- trocas de experiências
- corresponsabilidade num projeto definido
- visitas
- conhecimento recíproco dos países envolvidos e das riquezas culturais
- trocas interculturais.

O encontro entre associações evoluiu até constituir um elemento fundamental no crescimento e na maturação de numerosas equipes AIC. Algumas vezes as associações chegaram a uma verdadeira troca de formação e de apoios diversificados e concretos, apesar das diferenças de línguas e dos poucos recursos financeiros dos dois parceiros. Por outro lado, houve cooperações que se limitaram a um apoio essencialmente econômico, incentivo, porém, indispensável à realização de pequenos projetos que, sem este apoio, não teriam visto a luz do dia. Isto não significa que não se reconheça a importância de ir além da ajuda financeira.

As experiências de campo, vivenciadas pelas voluntárias, reforçam o aspecto de sua formação, pelo conhecimento de outros métodos de trabalho, pelo reconhecimento do papel fundamental da autopromoção e do empowerment (empoderar) nos projetos parceiros, pela impulsão para uma avaliação da ação desenvolvida por elas, bem como pela sua inserção na vida internacional.... Paralelamente, tudo isso favorece a auto-estima das voluntárias, dos grupos ou das associações que, apoiados, sentem-se igualmente reconhecidos por suas ações. Estes apoios repercutem nas associações parceiras e, também, em toda a AIC, seja pelo efeito multiplicador das ações e projetos, seja porque o enriquecimento de certas associações representa sempre um enriquecimento da totalidade.

PARA UMA COOPERAÇÃO EFICAZ

Para que as cooperações se inscrevam, realmente, num espírito de solidariedade e atinjam uma verdadeira promoção dos grupos participantes, é importante considerar algumas idéias fundamentais que deveriam guiar toda a equipe que deseje engajar-se em uma cooperação.

1) Responder a uma expectativa recíproca

Uma cooperação deve responder a uma expectativa concreta das 2 partes. Pode tratar-se de um projeto concreto de campo, de um projeto de formação, de um apoio para a organização da associação, de uma troca de saber-fazer, etc.

O conceito de reciprocidade assume aqui toda sua importância : cada parte deve interrogar-se sobre sua demanda e seu aporte, porque cada um se torna parceiro do outro.

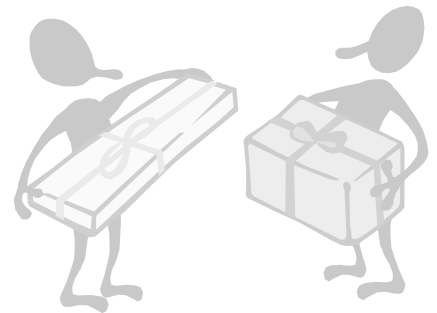
É importante :

- evitar que uma associação seja dependente financeiramente de uma outra, afetando assim seu desenvolvimento e seu próprio agir,
- evitar um apoio exclusivamente de assistência, podendo acarretar uma relação doador/assistido que não favorece a autopromoção,
- prever a avaliação periódica e a seqüência.

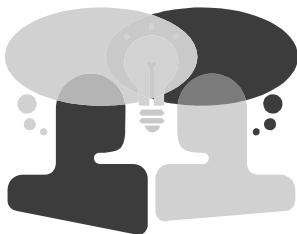
2) Precisar claramente os objetivos e a duração

Existem objetivos diferentes :

- Apoio de curto prazo, para promover o início de um projeto concreto, de uma nova equipe ou associação ou para situações especiais, como uma catástrofe natural ou uma dificuldade passageira.
- Trocas de longo prazo, para compreender os diferentes aspectos da vida da associação, o que implica manter contatos permanentes.
- Objetivos de formação : favorecer a formação mútua pela troca de experiências, fonte de enriquecimento cultural para as duas partes.



« O conceito de reciprocidade assume aqui toda sua importância .»



O esforço, para conhecer melhor um outro associação AIC , já é um pequeno passo, que nos ajuda a desenvolver nosso senso de corresponsabilidade e de solidariedade, de tolerância, de espírito de acolhida e, por isso, ajuda-nos a trabalhar pela paz.

- Objetivos específicos tais como :
 - Aprofundar a cultura do outro
 - conhecer outros métodos de trabalho
 - fazer um projeto, no seu entorno local, para os imigrantes do país parceiro, etc.

3) Aprofundar o conhecimento mútuo

Para funcionarem bem, as cooperações requerem um bom conhecimento mútuo que leva em conta *duas partes*:

- os valores, a espiritualidade, a cultura do parceiro e as tradições com suas raízes históricas,
- o contexto social, político, econômico e religioso,
- os problemas prioritários da pobreza no seu entorno local,
- as colaborações e redes nas quais a associação está integrada ou nas quais poderá integrar-se,
- o modo de trabalhar e de conduzir um projeto.

O esforço, para conhecer melhor um outro país, uma outra associação AIC e sensibilizar-se com seus problemas e pobrezas, já é um pequeno passo, que nos ajuda a desenvolver nosso senso de corresponsabilidade e de solidariedade, de tolerância, de espírito de acolhida e, por isso, ajuda-nos a trabalhar pela paz, conforme as Linhas Operacionais.

Em uma cooperação bem sucedida, há uma vontade de saber mais sobre a cultura do outro, sobre as pobrezas às quais ele quer responder, sobre seu modo de conduzir um projeto, de enfrentar os problemas. Acontece, freqüentemente, que uma das associações tem mais anos de experiência, o que não a torna superior, pois a mais jovem pode trazer um olhar novo, revelar mais criatividade, qualidades que tendem a ser obscurecidas com o tempo.

Desde que se estabeleçam contratos sólidos, a cooperação pode continuar, mesmo quando o financiamento não é mais necessário.

4) Estabelecer e manter uma comunicação eficaz

- Entre as duas associações : definir o modo de comunicação e a freqüência dos contatos ; estar atento para não interromper estes contatos.

- Com a AIC : enviar a ficha de informação no início da cooperação e enviar a ficha de avaliação a cada ano. Não hesitar em pedir toda informação.

Comunicar à AIC as experiências positivas e as dificuldades é muito importante. Estas podem ser difundidas e servir a outras associações.

5) Prever uma avaliação periódica das ações e dos resultados da cooperação em curso.

Usar a ficha de avaliação (anexa ao Caderno de formação).

E A AJUDA FINANCEIRA ?

Mesmo que o aporte financeiro esteja presente nas relações de cooperação, não deve engendrar uma relação de direção única. Como em todas as relações humanas, a pessoa, que recebe, tem sempre algo a oferecer em retorno, além de sua gratidão. Assim, na AIC, a associação, que se vê apoiada, deve compreender que ela também tem alguma coisa a partilhar. Todas as associações são, na realidade, iguais e ricas em suas respectivas identidades, porque são guiadas pelo Espírito que, há mais de três séculos, suscita nelas este desejo de conhecerem-se e partilharem. Bem além dos custos de um projeto, não é a ambição de ajudar as pessoas em necessidade que nos permite detectar, através de nossos encontros com os pobres, a maior riqueza espiritual ligada à maior pobreza material?

A ajuda financeira deve ser baseada na confiança entre as equipes parceiras. Pertence a cada parte favorecer este clima de confiança, penhor de durabilidade da cooperação.

Como em todas as relações humanas, a pessoa, que recebe, tem sempre algo a oferecer em retorno, além de sua gratidão.



UMA VERDADEIRA TROCA ?

A AIC Madagascar trabalha em parceria, sobretudo, com duas associações europeias, AIC-França e AIC-Itália. Várias parcerias existem entre estes países. Nós lhes apresentamos uma reflexão de Rose de Lima Ramanankavana, presidenta nacional da AIC Madagascar e vice-presidenta da AIC, que pode esclarecer-nos o sentido da troca.



« Porque tudo o que fazemos em relação à parceria , tudo foi útil e indispensável, malhas inumeráveis de uma cadeia infinita.».

Se não estivéssemos certas « de trazer muito para estas equipas » nós teríamos, seguramente, pensado em que a cooperação não era equilibrada e teríamos vergonha desse desequilíbrio.

A ajuda financeira é considerável e permite-nos multiplicar ações que jamais poderíamos realizar sozinhas : cantinas escolares para centenas de alunos, 12 meses por ano, que, após tantos anos, nunca fechamos um único dia por falta de meios, ajuda aos órfãos, empowerment a um deficiente, roupas quentes para o inverno, medicamentos, salários dos monitores, desde o início do projeto, construção de cabanas, em material local, para as mães, formação para elas e para seus filhos. Resumo da ajuda concreta, visível, palpável e imediatamente funcional. Material. Mas material que salva. Só que a ajuda que damos é de uma outra natureza e não se contabiliza.

Dar a certeza a alguém de que ele é útil, vê-lo como indispensável, fazê-lo saber que os medicamentos que lhe foram oferecidos serviram para restaurar sua vida, a saúde e a alegria de tantos bebês, quanto significa que centenas de crianças (exatamente 231) comam todos os dias, ao meio-dia, sua única e consistente refeição, mostrar-lhe que uma família inteira habita, agora, entre quatro paredes, possuindo uma chave para a porta, podendo receber pessoas, como todo o mundo. Todas estas coisas e tantas outras pequenas coisas que valem tanto na vida de numerosas pessoas. Tudo isso não é nada e permitiu, estamos certas disso, o « empowerment » de nossas amigas francesas e italianas e também de toda a AIC, através do conhecimento do caminho destas associações.

A cooperação é um meio concreto de divinizar nossos

atos mais cotidianos. Porque tudo o que fazemos em relação à parceria (concepção do projeto, secretariado, oferta de um euro, envio de cartas, leitura do Boletim, preparo das refeições, mercado, passagem a ferro de uma blusa escolar, louça...) tudo foi útil e indispensável, malhas inumeráveis de uma cadeia infinita. Se um ou outro não tivesse cumprido sua parte no trabalho, a máquina estaria parada. Rendamos graças a Deus, pois a máquina sempre funcionou e funciona cada vez mais bela, porque nós todas, voluntárias e beneficiárias, envolvidas na cooperação, nós contribuimos para que ela funcionasse. E não nos esqueçamos nunca de que esta parceria subentende pelo menos duas ou três entidades, Jesus nos afiançou que Ele estaria “no meio delas”. Tudo, portanto, só pode ir para a frente. Fazendo a parceria, fazemos a vontade do Pai de sermos « um » !



VANTAGENS DE UMA COOPERAÇÃO BEM REALIZADA

Uma cooperação é uma prática importante para melhorar a formação tanto individual quanto da equipe ou associação.

Formação das voluntárias

Seguindo as necessidades que se manifestam ao longo da colaboração entre as duas associações, nota-se que a troca de formação é necessária e proveitosa. Realiza-se pela troca de documentos, pela troca sistemática de saber-fazer e de experiências vividas. A experiência mostra que tudo isto é estimulante e muito enriquecedor para os dois parceiros.

Particularmente importante é a formação na aplicação das Linhas Operacionais, que devem sempre ser levadas em conta na realização de uma cooperação.

As Responsáveis nacionais pelas cooperações e pelo Serviço Projetos podem estimular e acompanhar o caminho das equipes parceiras até uma verdadeira aplicação das Linhas Operacionais, através da troca e da difusão de experiências e sugestões práticas. É uma formação que passa pela ação : ela é, portanto, mais eficaz.

« Importante é a formação na aplicação das Linhas Operacionais, que devem sempre ser levadas em conta na realização de uma cooperação.»



As cooperações revelaram-se como um meio excepcional de formação na internacionalidade, um dos pontos fortes da AIC.

A evidência da autopromoção, do empoderar nos projetos parceiros, o crescimento do senso de corresponsabilidade das duas equipes impelem as voluntárias a uma avaliação da aplicação destas linhas em sua própria ação ; avaliação que pode ajudá-las a tomar consciência da necessidade de uma transformação em sua ação.

As voluntárias, que participam da cooperação, ficam mais bem preparadas para compreender e pôr em prática todas estas idéias, o que facilita a aplicação das Linhas Operacionais e um agir mais eficaz.

Formação na internacionalidade

As cooperações revelaram-se como um meio excepcional de formação na internacionalidade, um dos pontos fortes da AIC. Elas desenvolvem o sentido de pertença. Esta formação se realiza por uma experiência concreta, é, pois, um meio muito eficaz para completar a formação teórica.

A cooperação é, com efeito, um exemplo de iniciativas de trabalho em redes, uma fonte de trocas e de solidariedade, o testemunho de nossa pertença a uma grande família internacional. O envolvimento de numerosas voluntárias dos dois países parceiros leva à corresponsabilidade para mais justiça no mundo, à tolerância, à solidariedade, ao espírito de acolhida e, por isso, ao trabalho pela paz, segundo as Linhas Operacionais.

Diferentes iniciativas podem realizar-se para desenvolver o sentido de pertença a uma associação internacional : o apoio à organização de reuniões no próprio local, a visitas de formação, à participação em reuniões internacionais.

FUNCIONAMENTO PRÁTICO

Algumas regras para o bom funcionamento da cooperação

Quando se decide iniciar uma cooperação, as 2 partes se engajam em :

- **Responder a uma expectativa recíproca**, em definir os objetivos e a duração da cooperação.
- **Responder a uma expectativa recíproca**, que será a pessoa de contato ; seu nome será assinalado na

ficha de identificação (em anexo neste Caderno).

- **Informar o secretariado AIC e a presidenta nacional**, completando e reenviando a ficha de identificação (em anexo neste Caderno).
- **Definir um modo de comunicação** : meios de comunicação (correio postal ou eletrônico, fax, ...), precisar os endereços e a frequência dos contatos, se possível, prever visitas e contatos pessoais...
- **Estabelecer e manter contatos regulares** com a equipe parceira que para que haja um real conhecimento mútuo: descrição de sua equipe, de suas atividades. Indicar as pobrezaas que existem em cada um desses dois países, os meios usados como resposta para elas. Informar-se reciprocamente sobre os eventos que fazem a vida da associação. Escutar, buscar, estudar, consultar antes de agir.
- **Enviar um relatório de atividade** de sua cooperação, a cada ano, à equipe parceira, ao secretariado AIC (ou à responsável nacional das cooperações que o transmitirá à AIC) e à presidenta de seu país (em caso de esquecimento, a responsável deve reclamá-lo).
- Quanto ao apoio a um projeto concreto, a equipe que o gera deve **enviar regularmente uma avaliação da ação**. Indicar onde está o projeto, sua evolução, as dificuldades (ver em anexo a ficha Avaliação).

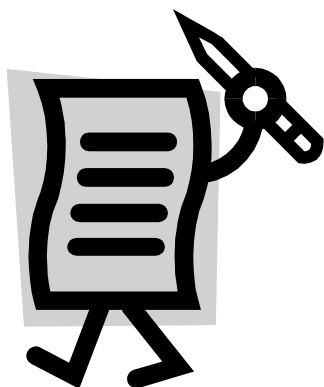
Para o financiamento

Um financiamento deve responder a uma demanda baseada num projeto concreto. A demanda de financiamento deve ser justificada por uma informação precisa sobre os bens tanto materiais quanto econômicos a satisfazer, assim como sobre os preços do material. É importante que o aporte financeiro outorgado não ultrapasse o montante pedido, para não se criar um clima de dependência e de assistência. Um certo rigor das duas equipes facilitará o clima de confiança e a responsabilidade assumida por cada uma das equipes.

A equipe financiada se compromete a enviar uma confirmação de recepção das somas recebidas, os dados justificativos das despesas e os relatórios financeiros regulares.

Memo :

- Responder a uma expectativa recíproca,
- Responder a uma expectativa recíproca,
- Informar o secretariado AIC e a presidenta nacional,
- Definir um modo de comunicação,
- Estabelecer e manter contatos regulares,
- Enviar um relatório de atividade,
- Enviar regularmente uma avaliação da ação.



**É importante
respeitar os
engajamentos
assumidos no
começo do
projeto e
redigir um
relatório
financeiro
justificativo da
ajuda
outorgada.**

A equipe financiadora enviará o dinheiro à medida que o projeto se desenvolver ; uma primeira parte no começo da ação, as partes seguintes após a recepção dos primeiros relatórios e justificativas.

Os pagamentos de dinheiro podem ser feitos diretamente de equipe a equipe ou, em função das circunstâncias particulares, por intermédio da responsável nacional das cooperações, das Filhas da Caridade ou dos Padres da Missão.

Papel do Serviço Projetos.

O Serviço Projetos tem um papel de formação das voluntárias que deve ser feito por um acompanhamento na formulação dos projetos, nos relatórios de atividades e na avaliação.

O Serviço Projetos se faz presente para apoiar as responsáveis nacionais das parcerias e para responder a toda questão sobre o desenvolvimento de uma cooperação.

Um quadro das cooperações se estabeleceu, sendo constantemente atualizado pelo Serviço Projetos, com base nas listas e relatórios enviados pelas responsáveis das parcerias. Durante as reuniões do Comitê permanente, será feita uma ata das diferentes cooperações, a fim de difundir as informações.

Seguimento dos projetos

A ficha de avaliação (ver em anexo) compreende duas partes, uma avaliação da cooperação e uma avaliação do projeto concreto.

Este questionário deveria permitir às voluntárias locais refletir sobre seus passos e assegurar um seguimento do projeto em longo prazo.

Algumas vezes se constata que, enviado o dinheiro, a equipe que recebe o financiamento não mais informa a outra parte sobre a seqüência do projeto. É importante respeitar os engajamentos assumidos no começo do projeto e redigir um relatório financeiro justificativo da ajuda outorgada.

UMA EXPERIÊNCIA CONCRETA

A RESPONSÁVEL NACIONAL DAS COOPERAÇÕES - França

A AIC-França possui uma rica e múltipla experiência de cooperações. Um certo número de grupos locais propôs financiar projetos, engajando-se num processo de cooperação. Os projetos financiados são quase sempre pequenos projetos (entre 250€ e 1000€).

Todos os projetos passam pela responsável nacional das cooperações, Myriam Cuchet, que gera o lado financeiro das cooperações. Existe uma conta « cooperações » serviço contabilizado pelas equipas São Vicente na França.

A experiência da associação AIC-França pode dar-nos sugestões, um método de funcionamento.

I. Uma responsável das cooperações é indispensável. Em que ela se engaja?

1. Ela se ocupa de suscitar cooperações em seu país

Ela propõe projetos a financiar a equipas susceptíveis de interesse, o que supõe :

- Que ela receba do Secretariado AIC uma lista dos projetos que precisam duma cooperação
- que as equipas desejosas de engajar-se sejam conhecidas no país.

Pode ser útil endereçar-se diretamente a estas equipas, mas isto sempre com a concordância da presidenta nacional que deve estar a par de todas as cooperações existentes no seu país.

Portanto a responsável deve:

- ter um bom conhecimento das equipas de seu país.
- ter ligação com a Presidenta Nacional e com o Secretariado Internacional.

2. Seu papel é o motor essencial no que diz respeito à continuidade dos projetos

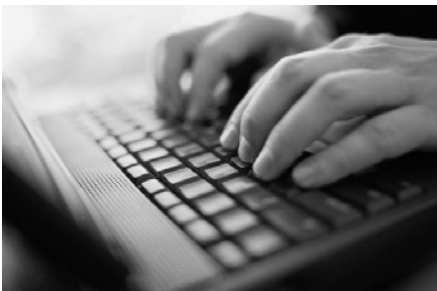


Por vezes, a equipe ajudada, ao obter o dinheiro necessário à realização de seu projeto, tende a consagrar toda sua energia ao mesmo, sem reservar um tempo para corresponder-se com a equipe parceira e participar-lhe a evolução do projeto. A responsável deve ficar em contato com a equipe apoiada, levando-a a dar informações. Ela deve comunicar todas as novidades que possa colher respectivamente das duas equipes, para que a dinâmica não caia ; ela deve motivá-las para que estabeleçam verdadeiras trocas entre si.



3. Ela tem um papel de formação diante das duas equipes

Ela deve levar as duas equipes a tomar consciência de que há uma riqueza recíproca a corresponder, de que ambas estão num processo de troca mútua. A cooperação não se limita a uma simples doação de dinheiro. Isto deve ser explicitamente sublinhado.



Papel de formação na internacionalidade, especialmente junto a equipes que foram criadas há muito tempo (as novas equipes têm, quase sempre, mais consciência da riqueza da internacionalidade que as antigas).

Papel de formação diante das duas equipes. A responsável nacional vigia para que os projetos apresentados não sejam de assistência, mas sejam de autopromoção. Se for necessário, ela ajuda a equipe que apresenta o projeto, para que esse evolua até uma lógica de projeto de desenvolvimento. Ela sensibiliza a equipe para a importância da autopromoção e do empoderar, tanto para o projeto parceiro como também para sua ação concreta. Ela motiva e ajuda as duas equipes a inscreverem sua ação no quadro das Linhas Operacionais.

Exemplos

1º EXEMPLO : uma associação da França (Tarbes) e de Camarão (Yaoundé)

« A cooperação é um meio para conhecer melhor a cultura dum outro país : isto nos permite acolher melhor seus imigrantes ».

Eis o que nos confia uma voluntária francesa :

« A responsável nacional propôs esta cooperação à nossa equipe. A proposta foi discutida: o fato de falarmos a mesma língua e o desejo de alargar nosso horizonte, através de uma cooperação, eram dois pontos positivos.

Graças à chegada de um jovem camaronês de Yaoundé em uma paróquia de Tarbes, criou-se em Tarbes uma rede de camaroneses, rede de amizades, de conhecimento do país, dos costumes, etc. Após reflexão, uma análise detalhada, conselhos dos camaroneses, a presença de uma religiosa em Yaoundé, o projeto foi aprovado».

Evolução da cooperação

Coleta de fundos : « trabalhamos juntos nisso. Os camaroneses de Tarbes prepararam uma refeição típica (frango ao pistache) e animaram a missa do dia.

Em duas operações de coleta de fundos, a soma pedida foi encontrada e enviada por meio das Filhas da Caridade ».

As trocas entre as duas equipes continuaram sob forma de cartas, fax e fotos.

Pontos fortes

A integração dos camaroneses à nossa paróquia de Tarbes

A integração de uma delas à nossa equipe e sua alegria diante do voto de confiança dado.

Pontos fracos

A falta de conhecimento do avanço do projeto em Yaoundé. Um retorno de informação sobre a seqüência do projeto é indispensável para a motivação da equipe de Tarbes e para a continuação da cooperação.

Esta cooperação mostra uma Aplicação concreta da 3ª Linha Operacional : Desenvolver o senso de corresponsabilidade social.

2º EXEMPLO : a associação da França e de Madagascar

Acompanhar o desenvolvimento de uma nova associação

Para a AIC, a idéia da cooperação (mesmo se não fosse, ainda, chamada assim) nasceu do encontro de duas associações de culturas bem diferentes: França e Madagascar. A associação francesa, motivada pelas enormes precisões detectadas, pelo imenso potencial da associação de Madagascar, engajou-se em apoiar a formação dos responsáveis e das voluntárias, favorecendo-lhes a participação nos diversos eventos e seminários internacionais. Ao mesmo tempo, começou a financiar miniprojetos de nutrição, alfabetização e promoção social.

Eis o testemunho de Rose de Lima Ramanankavana, presidenta nacional de Madagascar.

As voluntárias da AIC Madagascar e as Equipes S. Vicente da França se ombreiam e se apóiam desde 1988. No curso dos anos, vieram ajudas, graças às quais pudemos construir, por exemplo, o Lar Santa Luísa. Outro exemplo, o apoio financeiro, para o pagamento do salário do monitor do projeto escolar da AIC- Manakara, foi recebido, periódica e semestralmente, desde 1992.

A partir de 1999, recebemos uma subvenção substancial para alimentar as crianças de que nos ocupamos. Esta ajuda foi estendida, igualmente, a Anosizato, Ankadisoa e Fianarantsoa.

Numerosos pequenos projetos foram apoiados pelas equipes francesas (por exemplo, em 1995, salário de um vigia noturno e de uma cozinheira, assim como a fabricação de refrigerantes por dois anos ; 1998-2000, ajuda para subvencionar a cantina escolar de 160 crianças, despesas de escolarização de vários grupos locais; em 2001, resposta a urgências novas, financiamento do projeto « primeiro um teto »). Tudo isto permitiu o desenvolvimento da AIC-Madagascar que criou novos grupos em outras cidades e vilas e consolidou os 13 grupos atuais.

Em 1997 e em 1999, **jovens francesas vieram trabalhar com nossas crianças** durante um mês e meio, conseqüência de um longo trabalho de preparação de dois anos e de troca de correspondência. Isto graças às equipes francesas que as orientaram para nossas ações. A cada vinda recebemos um lote significativo de artigos escolares e de brinquedos, fazendo a alegria de nossas crianças. Recentemente uma das jovens francesas propôs redigir sua memória de domínio sobre a AIC !

Em maio e em julho de 2001, **um legado providencial foi outorgado à AIC-Madagascar, graças ao apoio das Equipes S. Vicente da França.**

Em 2000 e 2001 a **Federação francesa participou das despesas de mudança da Animadora regional África- Madagascar.**

Por ocasião da Assembléia das delegadas de 2002, voluntárias da equipe Menton-França encontraram as participantes de Madagascar. Elas conheceram o projeto de mães e crianças despossuídas de Fianarantsoa. Não podendo financiar a escola de suas crianças, aquelas mães mendigam nas ruas. Um apoio sob forma de microcrédito foi dado pela equipe de Menton ; isso permitiu que as voluntárias de Fianarantsoa comprassem, após a colheita, diretamente e a baixo preço, grande quantidade de arroz, que elas venderam às mães, a preço de custo. As mães puderam revendê-lo, em pequenas quantidades, no mercado, a preços mais elevados. Tal benefício permitiu às mães alimentar seus filhos e pagar a escola deles.

O conceito de empoderar está bem presente nesta iniciativa de cooperação. As voluntárias como as mães se tornaram agentes e parceiras do projeto. Às voluntárias cabe a responsabilidade da gestão do projeto. Por causa disso, criaram uma ação geradora de rendimentos.

A leitura desta longa lista de subvenções, de ajudas, de visitas e de apoio entre as Equipes francesas e a AIC Madagascar subentende nossa participação igual nas relações humanas, de amizade e fraternais que se solidificaram, no decorrer dos anos. Pois, como assinalamos, as jovens que nos visitaram :: « deram-nos muito, sob o ponto de vista material, financeiro e físico ; mas recebemos muito mais, no plano humano, pelo amor que partilhamos, por estes tesouros invisíveis que pudemos extrair neste contato com os malgaxes e com Madagascar ».

Estas diversas cooperações mostram uma aplicação concreta da 1ª Linha Operacional, o empowerment, da 2ª Linha, o reforço institucional, assim como da 3ª Linha, a corresponsabilidade social.

3º EXEMPLO : uma associação do Brasil e de Moçambique

Apoio à formação de uma nova associação

Por ocasião da assembléia de Nice, houve encontros entre a presidenta do grupo em formação de Moçambique e outras voluntárias. Uma troca mais profunda nasceu entre uma voluntária do México, Graciela Rios, e o grupo em formação.

Graciela Rios esteve durante várias semanas em Moçambique, para a formação das voluntárias, formação baseada na identidade da AIC, Linhas Operacionais, métodos de trabalho na AIC, trabalho sob forma de pequenos projetos, difusão dos documentos AIC, ...

O relatório da presidenta de Moçambique, Lídia Marques, participa a criação de novos grupos, após a visita de formação feita por Graciela, visita que entusiasmou as voluntárias.

Atualmente, um processo de cooperação se inicia entre a associação de

Moçambique e uma associação do Brasil, tendo em comum a língua portuguesa. A troca se dará, principalmente, pelo envio de documentos de formação traduzidos em português e pela troca de experiências do trabalho de campo, ...

Pontos positivos desta cooperação :

- A corresponsabilidade é realmente vivida na AIC : tomada de consciência de que a animação de um novo grupo pode ser assumida em qualquer parte (contribuição de Graciela Rios, mexicana, na África).
- A AIC é uma grande família e a língua não é um freio.
- A AIC é um lugar de troca de experiências, de competências, de informações e de formações.
- Enriquecimentos respectivos de todas as partes : três culturas diferentes vão contribuir com suas riquezas particulares : Graciela do México, as voluntárias do Brasil, as voluntárias de Moçambique.

Esta cooperação mostra uma aplicação concreta da 3ª Linha : Corresponsabilidade social dentro da AIC.

CONCLUSÃO

Ao longo deste Caderno, quisemos mostrar, como nos lembram as Linhas Operacionais, que **as cooperações** :

Exigem uma troca equilibrada para um desenvolvimento recíproco,

Reforçam o sentimento de solidariedade e de pertença à AIC,

Atingem uma compreensão mútua favorável à paz.

As cooperações, iniciativas novas de solidariedade na AIC, desempenham, também, um papel essencial na formação das voluntárias.

O engajamento da AIC em promover cooperações e o engajamento das voluntárias em realizá-las, seguindo a autopromoção e o empoderar, levam-nos a imaginar, para o futuro, uma visão da AIC na qual poderemos viver :

- A corresponsabilidade,
- a solidariedade (em uma AIC solidária, na qual cada uma é responsável pelas outras)

e ter associações

- reforçadas, graças ao empoderar e ao Reforço institucional que favorecem o impacto social,
- transformadas e capazes de envolver os destinatários na transformação da sociedade,
- capazes de promover redes de solidariedade.

As cooperações AIC no decorrer dos anos

ÁFRICA

AIC Camarão e AIC França

AIC Yaoundé – ESV Arques : Crianças de Ruanda, refugiados órfãos

AIC Yaoundé Groupe Elig-Edzoa – ESV Neuilly : Instalação de moinhos no mercado.

AIC Yaoundé – ESV Tarbes : Exploração dum moinho de 3 direções.

AIC Yaoundé - AIC France : Compra dum terreno – Fechamento do Terreno.

AIC Yaoundé - AIC France : Animação de Camarão.

Bafoussam – AIC France : PIMES

AIC Camarão et AIC Alemanha

AIC Foumban – AIC Alemanha : Plantação de palmito

AIC Camarão – AIC Alemanha : Assembléia nacional

AIC Dschang – AIC Alemanha : scola maternal

AIC Yaounde - AIC Alemanha : Apoio a uma jovem deficiente

AIC Dschang – AIC Alemanha : Animação regional

AIC Camarão et AIC Itália

AIC Dschang – GVV Puglia : Criação de porcos

AIC Madagascar e AIC França

AIC National - ESV Paris : Projeto nacional de cantina escolar

AIC Manakara - AIC França : Projetos Crianças:estágios de JEM(Jovens em marcha)

AIC Manakara - AIC França : Pagamento de salário a monitor

AIC Manakara - AIC França : Envio de artigos escolares, roupas, brinquedos e doações em dinheiro para a cantina escolar

AIC Manakara - AIC França : Primeiro um teto

AIC Manakara - AIC França : Microcrédito para mães em dificuldades

AIC Manakara - AIC França : Atividades de bordado para deficientes

Vangaindrono – ESV Arès : Apoio para despesas escolares

Vohipeno – ESV St Flour : Apoio para despesas escolares

AIC Cathédrale – Equipe de Bastia : Escolarização e cantina das crianças

Ambondro – ESV França : Animação e visitas

AIC Fianarantsoa – AIC Menton Microcrédito

AIC Madagascar e AIC Itália

AIC Fianantsoa - GVV Sardenha : Cantina escolar

Tolagnaro - GVV Puglia : Deficientes motores

Vangaindrano - GVV Puglia : Escolarização e cantina escolar

AMÉRICA LATINA

AIC Haïti

AIC Haïti - AIC República Dominicana : Formação de voluntárias e formação em atividades manuais para oficinas de promoção da mulher.

AIC Haïti - AIC Suíça Genebra : Projeto de luta contra a fome

AIC Costa Rica

AIC San Jose – AIC França : Escola de prevenção

AIC San José- AIC Panamá : Troca de experiências e métodos de trabalho- Formação

AIC Coban – AIC França : Ajuda para a construção dum lar para idosos

AIC Cuba

Havana - AIC Espanha : Bolsas de viagem para participação em reuniões AIC - Envio de medicamentos e de encomendas.

AIC Equateur

Bahia de Caraquez – AIC França Reconstrução dum Centro de promoção da mulher.

Europe

AIC Eslováquia

Krupina - AIC Bélgica - AIC Alemanha : Restauração de edifício de acolhimento e de formação profissional de jovens órfãos.

Nitra- AIC Alemanha : Acampamento de férias : participação de 3 jovens voluntárias durante 5 anos

AIC Ucrânia

Panka- GVV Milão-Itália : Construção da ponte

Kharkov- GVV Milão-Itália : Acampamentos de férias

Kharkov - AIC Alemanha : Acampamento de férias

Kharkov - AIC Paderborn : Envio de máquinas de costura, instrumentos musicais, computadores para jovens deficientes

Stara Krasnashora - AIC Paderborn : Restauração da creche

Stara Krasnashora - AIC Paderborn : Cantina escolar

Bukowina - GVV Itália : Diversos pequenos projetos

Davideny – AIC Paderborn : Empresa agrícola

Storozhynets – AIC Paderborn : Acampamentos de férias

Bukovina – AIC Alemanha :Diversos pequenos projetos

Snyatyn – AIC Paderborn : Internato para crianças deficientes

Snyatyn – AIC Limburg : Internato para crianças deficientes

Storozhynets – AIC Paderborn : Centro social

Stara Huta – AIC Paderborn : Cantina escolar

Stara Krasnoszora - AIC Paderborn : Calçados e cantina escolar

AIC Polônia

Rabka – AIC Paderborn : Cantina para pessoas despossuídas

Á SIA

AIC Filipinas - AIC Tailândia : Troca de informação

AIC Japão – AIC Filipinas : Apoio a projetos através da fundação Santa Luísa de Marillac

FICHA A PREENCHER PARA COMEÇAR UMA COOPERAÇÃO

Parceira A

Parceira B

- Associação nacional
- agrupamento regional
- grupo local
- projeto

Nome :

Sede :

Língua de contato :

Pessoa de contato :

- correio endereço
- fax: n°:
- e-mail endereço

Freqüência de contato :

- mensal
- 3 meses
- 6 meses
- 1 ano

A tradução de documentos/correspondência é possível
de que língua
em que língua

Nosso objetivo para oferecer (ou pedir) uma cooperação é
(várias menções são possíveis):

p.ex.: conhecer melhor um outro país, conhecer outros métodos de trabalho.

Queremos pôr em prática a cooperação por

(várias menções são possíveis):

- troca de formação

- projetos grupo/alvo?
- estruturas/ criação –avaliação
- visitas, contatos pessoais
- troca de experiências, documentos, projetos
- financiamento, ajuda material (medicamentos, computadores)
- não sabemos ainda/nenhuma preferência

Propomos :

a) envio regular de

- fotos
- boletim
- relatórios
- documentos

b) convite para

- assembléia nacional, regional, local,
- seminário de formação

c) visitas

Estamos prontas a visitar nossa parceira

- regularmente
- de tempos em tempos
- ficaremos contentes com uma visita de nossa parceira
- nisso incluso o financiamento
- nós oferecemos um estágio de formação ou de colaboração num projeto para
 - voluntárias
 - jovens
- E também : Idéias, proposições.....

FICHA DE AVALIAÇÃO

(Para enviar ao Secretariado Internacional)

Parceira A

Parceira B

Nome :

Sede :

Pessoa responsável pela cooperação :

- Associação nacional
- agrupamento regional
- grupo local
- projeto

Língua de comunicação :

- A tradução de documentos/correspondência é possível

de que língua :

em que língua :

Meios de comunicação :

- correio endereço
- fax: n°:
- e-mail endereço

Qual é o objetivo da cooperação :

Parceira A

Parceira B

Ações realizadas

(p.ex. trocas, visitas, formação, projetos):

O que o outro país lhes ensinou ?

Quais tipos de trocas tiveram ?

Quais são os objetivos futuros ?

A cooperação respondeu a nossas expectativas

a) na comunicação- a comunicação funciona :

- inteiramente
- mais ou menos
- nunca

b) na gestão

- inteiramente
- mais ou menos
- nunca

c) na realização dos objetivos

- inteiramente
- mais ou menos
- nunca
- Queremos continuar do mesmo modo
- Queremos continuar, mas mudar o objetivo
- Queremos terminar a cooperação

Pontos fortes -pontos fracos (dificuldades) da cooperação:



Uma associação essencialmente feminina organizada mundialmente, contando mais de 150.000 voluntárias, com 6.000 equipas locais em 50 países.

Fundada por S. Vicente de Paulo em 1617 para combater todas as formas de pobreza e de injustiça e para dar às mulheres um papel social ativo e reconhecido, dentro de um espírito de solidariedade.

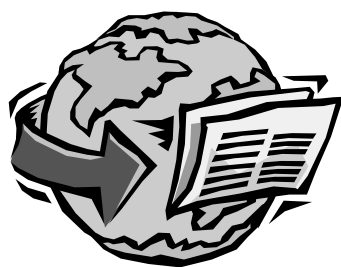
Editora responsável : Agnès Dandois

Tel. 32 (0) 10 45 63 53

Fax 32 (0) 10 45 80 63

E-Mail : aic@euronet.be

WWW.aic-international.org



Abonnement pour 1 an :

10 Euro

10 US Dollars

Sur le compte de votre association nationale AIC

Colaboraram neste número :

Redação :

*Marina Costa,
Agnès Dandois,
Myriam Cuchet,
Cristina Reyna,
Graciela Rios,*

Traduções :

*Hélène Buschen,
Marta Esser,
Carla Ferrario,
Eunice Martins,
Anne Sturm*

Paginação :

Béatrice Dupriez

Déjà paru :

Empowerment (n°1)